

Mesa Redonda: **Novas Metodologias de Avaliação no Contexto do Desenvolvimento Infantil para a Criança e seus Cuidadores**

Discutindo sobre a sensibilidade de uma versão adaptada do Battelle Developmental Inventory para avaliação de crianças com teste positivo para vírus Zika, nascidas com e sem Microcefalia. Ana Cristina Barros da Cunha, Patricia Pinheiro da Silva (UFRJ), Karolina Alves Albuquerque (UFES),

O recente surto de microcefalia no Brasil, associado a infecção pelo vírus Zika, tem mobilizado pesquisadores no intuito de estudar os impactos desta condição sobre o desenvolvimento infantil. A microcefalia é uma condição de vulnerabilidade biológica que pode acarretar prejuízos diversos e severos ao desenvolvimento, incluindo déficits cognitivos, motores, comunicativos etc. Para a proposição de medidas de intervenção que minimizem esses prejuízos é importante que sejam adotadas metodologias de avaliação capazes de identificar tanto o tipo como a gravidade dos atrasos de desenvolvimento dessas crianças. Com amplo uso no exterior, o Battelle Developmental Inventory, 2nd Edition (BDI-2) é uma medida padronizada de avaliação do desenvolvimento de crianças do nascimento até sete anos e 11 meses de idade nos seguintes domínios: pessoal-social, adaptativo, motor, comunicativo e cognitivo. O BDI-2, tanto na versão completa como na screening, conta com versões em inglês e espanhol e pode ser administrado através de observações da criança, entrevista aos cuidadores e situação estruturada de interação com a criança por meio de brinquedos, jogos e tarefas. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma versão adaptada para avaliação de crianças brasileiras, que está sendo validada para uso no Brasil seguindo diretrizes de estudos psicométricos de adaptação e validação de instrumentos padronizados e normatizados. Como medida de validade discriminante para o estudo de validação da versão brasileira do BDI-2 estão sendo avaliadas crianças com teste positivo para Zika com microcefalia. Também crianças com Zika positivo e sem microcefalia foram avaliadas. No presente trabalho serão apresentados dados preliminares desse estudo de validação com os quais se pretende comparar os resultados da avaliação com a versão brasileira do BDI-2 de um total de 12 crianças, todas com teste positivo para vírus Zika, sendo um grupo (n=6) com diagnóstico de microcefalia e outro sem microcefalia (n=6). Os dois grupos de crianças foram incluídas buscando-se equivalência de idade e sexo entre elas. Participaram três meninos e três meninas em cada grupo e todas as crianças foram avaliadas entre cinco e sete meses de idade usando a versão adaptada do BDI-2, na qual Quocientes de Desenvolvimento (QD) abaixo de 70 são considerados atraso no desenvolvimento. As avaliações ocorreram na Maternidade escola da UFRJ por profissional treinado e os dados de avaliação foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. O BDI-2 indicou atraso no desenvolvimento global em quatro das seis crianças com microcefalia, com escores de QD menores que 70, o que não foi observado em nenhuma criança do grupo sem microcefalia. Ainda, o teste de Qui-quadrado apontou diferenças entre os grupos no desenvolvimento global, bem como nos domínios motor, comunicativo e cognitivo. Ressalta-se que são dados preliminares, mas que sugerem que o BDI-2 é uma ferramenta sensível e adequada para identificar prejuízos e atrasos no desenvolvimento global, assim como em domínios específicos do desenvolvimento de crianças atípicas, no caso com microcefalia. Ainda que em fase de validação psicométrica, conclui-se que



a versão brasileira adaptada do BDI-2 pode ser útil no acompanhamento do desenvolvimento infantil em condição de vulnerabilidade biológica.

Palavras-chaves: avaliação, desenvolvimento infantil, microcefalia, zika

Doutorado - D

Apoio financeiro: FAPERJ

DES - Psicologia do Desenvolvimento